

Código Coleção:	0553L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Em "A tartaruga e o guerreiro", o narrador-personagem remonta à própria infância, recuperando suas lembranças de quando fora presenteado com uma tartaruga pelos pais. Todo o enredo baseia-se na relação rememorada que o garoto estabelece com o seu mais novo animal de estimação. À medida que a história é revisitada, o narrador-personagem deixa transparecer seus sentimentos, impressões e apreciações acerca da mesma e, com isso, incita a discussão de temas como "a descoberta de si". Razão pela qual a obra, além de se mostrar vinculada ao gênero literário de seu cadastro, também o é ao tema e à categoria. Especificamente quanto à qualidade do texto verbal, observa-se que a obra emprega a linguagem em sua função emotiva e, embora explore a prosopopeia em detrimento de outras figuras de estilo, manipula-a bem, não incorrendo em clichês. Um ponto negativo aqui refere-se à exploração fortuita da violência, conforme se propõe a discutir mais adiante. Quanto à qualidade do texto visual, observa-se que a obra não contribui significativamente para a construção de sentidos vários/múltiplos, havendo mais uma relação de contiguidade do que uma relação de complementariedade entre essas modalidades textuais, cuja legibilidade é garantida pelo projeto gráfico-editorial, ao qual somente poucas ressalvas são feitas.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem verbal do texto não se restringe ao emprego de palavras com ênfase na função referencial, embora seja rara a exploração do significante/significado, de arranjos sintáticos incomuns na linguagem cotidiana (talvez, é claro, devido ao gênero, que se inscreve na prosa e não na poesia). A narrativa, neste caso, está centrada na expressão dos sentimentos, emoções e/ou opiniões do narrador-personagem, como se verifica nestas passagens: "Para dizer a verdade, [...] não achei nada demais. [...]" (p. 8), "Mas aconteceu, sim, de eu começar a ficar preocupado. [...]" (p. 17) etc. Porém, as figuras de linguagem são rarefeitas, com destaque somente para a personificação ou prosopopeia, nos trechos em que às tartarugas e/ou à estátua são atribuídos sentimentos e ações próprios dos seres humanos - recurso bem empregado pelo autor, sem o uso de clichês: "[...] A Du [a tartaruga] amava o Dom Quixote [a estátua]. E só. E amava do jeito que era. E só também. Se era ou não importante para ela que ele a amasse [...]. Como é que eu ia saber? [...]" (p. 34). Inclusive, é no influxo das ações desses seres irracionais ou inanimados, agora personificados, que reside o caráter parcialmente polissêmico do texto: o que teria havido realmente entre Dulcineia e Dom Quixote? Apenas a esse respeito são possíveis múltiplas interpretações, isto é, desde que confrontado o ponto de vista do narrador. Portanto, esse texto atende às convenções do gênero de sua filiação: permite aquele que o narra o resgate do próprio passado tal como sentido. Seu demérito está na exploração fortuita da violência, expressa na caracterização aparentemente elogiosa de alguns dos personagens ou de suas ações, conforme se vê a seguir. Sobre a estátua: "[...] E o Dom Quixote já dando um passo à frente, lança preparada para partir pro pau. [...]" (p. 10). Sobre o narrador-personagem: (1) "Eu não era fácil. Se alguém aí pelo mundo me desse um desprezo [...], eu virava monstro. Do tipo que não fica satisfeito enquanto não bebe o sangue do desafeto. [...]" (p. 15), (2) "[...] E nem sei se [...] percebeu as tantas brigas que arrumei com os chatos lá de casa [...]. Mas se [...] não percebeu, [...], o gozado é que eu também nunca fiz conta disso. Nem quando eu ficava de castigo pelas malcriações que dizia [...]. [...]. Até apanhar, apanhei. [...] E se eu me sentia tão, tão feliz, [...], então, que mal que tinha?" (p. 18). Sobre Kid: "De cara, Kid ficou caidinho pela Du. Ela, nem tanto. // Era assim... Ela ficava lá, no lugar de sempre, e logo vinha o Kid se aproximando. Eu ficava na torcida... O Kid era jeitoso, tinha manha. Depois, em marcha lenta, claro, como que de passagem, vinha e fingia que encontrava a Du por acaso. Daí, parava junto, ficava lá balançando a cabeça para cima e para baixo, chegando cada vez mais pertinho da Du. // [...] // Uma ou outra vez, é verdade, de tanto o Kid balançar a sua bela cabeça tartarugosa, e de dar coques na nuca dela, a Du aceitava dar uma voltinha com ele, a Du na frente, fugindo, Kid atrás, muito saliente, tentando subir nas costas dela, tentando, até que ela parava e deixava" (p. 24-25). Afora essa ressalva, o texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para o público ao qual se destina, de acordo com sua faixa etária.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
Ao longo de quase todo o enredo, ao menos em sua apresentação, complicação e clímax, o texto visual traduz o texto verbal, não servindo a este de contraponto narrativo, porque em ambas as modalidades há um único retrato: o de uma criança que, tendo ganhado de seus pais uma tartaruga (quando, na	

verdade, queria um cachorro), afeiçoa-se, aos poucos, ao novo e peculiar animal de estimação - a Du, que se vê apaixonada pela estátua de Dom Quixote exposta na sala. A única potencialização de sentido está nas imagens localizadas nas páginas 30, 31, 32 e 36, fornecedoras de informações complementares à trama. Nelas, alude-se à atmosfera quixotesca em que Du inscreveria a própria história. E, aqui, os recursos visuais explorados proporcionam uma significativa experiência estético-literária, não se prestando, por exemplo, à abordagem fortuita/acrítica de ideias/atos eticamente questionáveis.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento dado, na obra, ao tema de sua inscrição não se mostra adequado ao público ao qual se destina, estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Sobretudo, porque "a descoberta de si", vivenciada pelo narrador-personagem, é marcada por episódios nos quais algumas de suas ações, ideias e/ou sensações (ao lado de algumas das ações, ideias e/ou sensações de outros personagens) são controversas e, em momento algum, problematizadas. Aqui, há de se enfatizar o comportamento agressivo/violento da criança diante de sua família ou de outras pessoas, sempre que contrariada (fato ilustrativo 1); e, a sexualização descabida de outros personagens (fato ilustrativo 2), acompanhada da legitimação de assédio e/ou violência sexual (fato ilustrativo 3). Comprovam esses fatos os excertos já utilizados na avaliação da qualidade do texto verbal. No entanto, com isso, não se pode afirmar que a abordagem do tema é simplificadora, superficial e/ou homogeneizante; mas, talvez, a desses subtemas, sim. E, embora a obra não se preste, explicitamente, ao confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, ela o favorece (a exemplo do que ocorre no desfecho), por não tornar o seu leitor submisso. Mas, a despeito disso, a obra não contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, considerando-se a crítica já realizada sobre sua exploração temática.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra e seu autor, além do ilustrador, são apresentados brevemente em posfácio (p. 40 e 41), quando se descobre não só o motivo pelo qual uma tartaruga e uma estátua acabam personagens centrais da história, mas a experiência profissional destacável daqueles que se propõem a contá-la: o autor, com sua literatura infantojuvenil, já ganhou o Prêmio Jabuti e o ilustrador tem publicado seu trabalho em revistas e jornais de expressão nacional e internacional. Entretanto, por seu conteúdo, ou linguagem, ou estrutura, essa contextualização parece mais adequada ao professor do que ao estudante, assemelhando-se a um resumo próprio do Currículo Lattes. Algo que não prejudica substancialmente o projeto gráfico-editorial da obra, o qual parece mobilizar seu pretenso interlocutor à leitura da mesma. São legíveis, nesse sentido, os textos verbal e visual e, entre eles, há uma relação de contiguidade - embora, talvez, devesse ser maior o tamanho da fonte ou, ainda, o espaçamento entre linhas.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, referindo-se a um mundo real e a um mundo possível, por meio de linguagem empregada sob a função emotiva ou expressiva, em virtude da qual adquire um caráter pessoal, subjetivo. Possui qualidade estética simplificada, apesar do emprego rarefeito das figuras de linguagem, com o predomínio da prosopopeia (algo já evidenciado). Registra inadequação quanto à categoria, ao tema e ao gênero de sua inscrição. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso, mas não da exploração da violência de forma acrítica. E a apresentação de seu contexto de produção é realizada em um posfácio, anteriormente avaliado. Ademais, embora não tenha erros crassos e/ou

recorrentes de revisão, há em seu corpo um trecho truncado: "[...]. Foi só por isso que escapou inteiro, lá de quando eu era bem pequeno e para descobrir como era o mundo precisei remexer em tudo... e quebrar umas tantas coisas, também, para ver de que eram feitas. [...]" (p. 11). E há um trecho com problema de pontuação: "[...]. 'Ou quem sabe ela acha que a caixa é uma espécie de feira ou supermercado', pensei...?" (p. 10).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não

Em seu material digital suplementar, de apoio ao professor, a obra "A tartaruga e o guerreiro" mostra-se, de um lado, brevemente contextualizada apenas quanto à sua dimensão temática (p. 1), em vez de abranger também sua dimensão formal, e do outro, quanto à qualificação profissional do respectivo autor. Mas, aqui, cumpre destacar que o modo como o professor acaba orientado a motivar os alunos à leitura do referido livro, auxiliando-os na apropriação / consolidação desse tipo de atividade leitora, possui algumas fragilidades. Neste caso, além de a motivação sugerida (p. 1) restringir-se à síntese do enredo, não propondo ao leitor qualquer desafio para a reflexão da obra no plano do conteúdo e/ou no plano da forma, sequer alude à importância de se explorar as potencialidades significativas do texto literário - mesmo nas únicas atividades propostas (aquelas para as aulas de Língua Portuguesa) (p. 2-3). A prosopopeia, por exemplo, um recurso estilístico central na construção da obra, não é abordada nos subsídios, orientações e/ou propostas de atividades que compõem tal suplemento. Isso, com o agravante de que o caráter polissêmico do texto é, por extensão, negligenciado nesse material de apoio ao professor, no qual, inclusive, não se justifica a associação da obra à categoria, ao gênero literário e ao tema de sua inscrição pela própria editora.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

A respeito do que se recomenda aos professores, nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura, para a abordagem da obra literária sob análise, com enfoque em seu caráter literário, há de se observar o não tratamento das particularidades do gênero textual/discursivo contemplado, bem como das especificidades da linguagem literária correspondente. Nem mesmo a exploração do uso da polissemia no texto/discurso ficcional busca-se garantir. Todas as atividades propostas (de 1 a 5, p. 2-3) abordam/discutem apenas o tema central da obra, não associado diretamente ao tema de sua inscrição (a descoberta de si), mas, talvez, a outros disponíveis (o mundo natural e social; outros temas). Não há espaço para a reflexão sobre as escolhas linguísticas feitas pelo autor.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

O material digital ora disponibilizado, de apoio ao professor, não abrange orientações gerais destinadas à abordagem didático-pedagógica da obra aqui analisada em outros componentes curriculares que não os de Língua Portuguesa e Literatura.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

O material digital ora disponibilizado, de apoio ao professor, não abrange tutorial/vídeo-aula para a abordagem didático-pedagógica da obra aqui analisada.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
---	-----------

A obra é literária, referindo-se a um mundo real e a um mundo possível, por meio de linguagem empregada sob a função emotiva ou expressiva, em virtude

da qual adquire um caráter pessoal, subjetivo. Possui qualidade estética simplificada, apesar do emprego rarefeito das figuras de linguagem, com o predomínio da prosopopeia. Registra inadequação quanto à categoria, ao tema e ao gênero de sua inscrição. Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso, mas não da exploração da violência de forma acrítica. Especificamente quanto ao texto verbal, não há, nele, o emprego de palavras com ênfase na função referencial, embora seja rara a exploração do significante/significado, de arranjos sintáticos incomuns na linguagem cotidiana (talvez, é claro, devido ao gênero, que se inscreve na prosa e não na poesia). A narrativa, neste caso, está centrada na expressão dos sentimentos, emoções e/ou opiniões do narrador-personagem, como se verifica nestas passagens: "Para dizer a verdade, [...] não achei nada demais. [...]" (p. 8), "Mas aconteceu, sim, de eu começar a ficar preocupado. [...]" (p. 17) etc. Porém, as figuras de linguagem são rarefeitas, com destaque somente para a personificação ou prosopopeia, nos trechos em que às tartarugas e/ou à estátua são atribuídos sentimentos e ações próprios dos seres humanos - recurso bem empregado pelo autor, sem o uso de clichês: "[...] A Du [a tartaruga] amava o Dom Quixote [a estátua]. E só. E amava do jeito que era. E só também. Se era ou não importante para ela que ele a amasse [...] Como é que eu ia saber? [...]" (p. 34). Inclusive, é no influxo das ações desses seres irracionais ou inanimados, agora personificados, que reside o caráter parcialmente polissêmico do texto: o que teria havido realmente entre Dulcineia e Dom Quixote? Apenas a esse respeito são possíveis múltiplas interpretações, isto é, desde que confrontado o ponto de vista do narrador. O texto visual, por sua vez, ao longo de quase todo o enredo (apresentação, complicação e clímax), traduz o texto verbal, não servindo a este de contraponto narrativo, porque em ambas as modalidades há um único retrato: o de uma criança que, tendo ganhado de seus pais uma tartaruga (quando, na verdade, queria um cachorro), afeiçoa-se, aos poucos, ao novo e peculiar animal de estimação - a Du, que se vê apaixonada pela estátua de Dom Quixote exposta na sala. A única potencialização de sentido está nas imagens localizadas nas páginas 30, 31, 32 e 36, fornecedoras de informações complementares à trama. Nelas, alude-se à atmosfera quixotesca em que Du inscreveria a própria história. Aqui, há de se enfatizar o comportamento agressivo/violento da criança diante de sua família ou de outras pessoas, sempre que contrariada (fato ilustrativo 1); e, a sexualização descabida de outros personagens (fato ilustrativo 2), acompanhada da legitimação de assédio e/ou violência sexual (fato ilustrativo 3). Comprovam esses fatos aquilo que já se afirmou/comprovou quando da avaliação da qualidade do texto verbal: o demérito do texto está na exploração fortuita da violência, expressa na caracterização aparentemente elogiosa de alguns dos personagens ou de suas ações, conforme se vê a seguir. Sobre a estátua: "[...] E o Dom Quixote já dando um passo à frente, lança preparada para partir pro pau. [...]" (p. 10). Sobre o narrador-personagem: (1) "Eu não era fácil. Se alguém aí pelo mundo me desse um desprezo [...], eu virava monstro. Do tipo que não fica satisfeito enquanto não bebe o sangue do desafeto. [...]" (p. 15), (2) "[...] E nem sei se [...] percebeu as tantas brigas que arrumei com os chatos lá de casa [...]. Mas se [...] não percebeu, [...], o gozado é que eu também nunca fiz conta disso. Nem quando eu ficava de castigo pelas malcriações que dizia [...]. [...] Até apanhar, apanhei. [...] E se eu me sentia tão, tão feliz, [...], então, que mal que tinha?" (p. 18). Sobre Kid: "De cara, Kid ficou caidinho pela Du. Ela, nem tanto. // Era assim... Ela ficava lá, no lugar de sempre, e logo vinha o Kid se aproximando. Eu ficava na torcida... O Kid era jeitoso, tinha manha. Depois, em marcha lenta, claro, como que de passagem, vinha e fingia que encontrava a Du por acaso. Daí, parava junto, ficava lá balançando a cabeça para cima e para baixo, chegando cada vez mais pertinho da Du. // [...] // Uma ou outra vez, é verdade, de tanto o Kid balançar a sua bela cabeça tartarugosa, e de dar coques na nuca dela, a Du aceitava dar uma voltinha com ele, a Du na frente, fugindo, Kid atrás, muito saliente, tentando subir nas costas dela, tentando, até que ela parava e deixava" (p. 24-25). Desse modo, o tratamento dado, na obra, ao tema de sua inscrição não se mostra adequado ao público ao qual se destina, estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Sobretudo, porque "a descoberta de si", vivenciada pelo narrador-personagem, é marcada por episódios nos quais algumas de suas ações, ideias e/ou sensações (ao lado de algumas das ações, ideias e/ou sensações de outros personagens) são controversas e, em momento algum, problematizadas. No entanto, com isso, não se pode afirmar que a abordagem do tema (a descoberta de si) é simplificadora, superficial e/ou homogeneizante; mas, talvez, a desses subtemas (comportamento violento/agressivo entre familiares, por exemplo), sim. E, embora a obra não se preste, explicitamente, ao confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, ela o favorece (a exemplo do que ocorre no desfecho), por não tornar o seu leitor submisso. Mas, a despeito disso, não contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, considerando-se a crítica já realizada sobre sua exploração temática. Dito isso, cumpre destacar que a obra e seu autor, além do ilustrador, são apresentados brevemente em posfácio (p. 40 e 41), quando se descobre não só o motivo pelo qual uma tartaruga e uma estátua acabam personagens centrais da história, mas a experiência profissional destacável daqueles que se propõem a contá-la: o autor, com sua literatura infantojuvenil, já ganhou o Prêmio Jabuti e o ilustrador tem publicado seu trabalho em revistas e jornais de expressão nacional e internacional. Entretanto, por seu conteúdo, ou linguagem, ou estrutura, essa contextualização parece mais adequada ao professor do que ao estudante, assemelhando-se a um resumo próprio do Currículo Lattes. Algo que não prejudica substancialmente o projeto gráfico-editorial da obra, o qual parece mobilizar seu pretenso interlocutor à leitura da mesma. São legíveis, nesse sentido, os textos verbal e visual e, entre eles, há uma relação de contiguidade - embora, talvez, devesse ser maior o tamanho da fonte ou, ainda, o espaçamento entre linhas.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
---	-----------

Em seu material digital suplementar, de apoio ao professor, a obra "A tartaruga e o guerreiro" mostra-se, de um lado, brevemente contextualizada apenas quanto à sua dimensão temática (p. 1), em vez de abranger também sua dimensão formal, e do outro, quanto à qualificação profissional do respectivo autor. Mas, aqui, cumpre destacar que o modo como o professor acaba orientado a motivar os alunos à leitura do referido livro, auxiliando-os na apropriação / consolidação desse tipo de atividade leitora, possui algumas fragilidades. Neste caso, além de a motivação sugerida (p. 1) restringir-se à síntese do enredo, não propondo ao leitor qualquer desafio para a reflexão da obra no plano do conteúdo e/ou no plano da forma, sequer alude à importância de se explorar as potencialidades significativas do texto literário - mesmo nas únicas atividades propostas (aquelas para as aulas de Língua Portuguesa) (p. 2-3). A prosopopeia, por exemplo, um recurso estilístico central na construção da obra, não é abordada nos subsídios, orientações e/ou propostas de atividades que compõem tal suplemento. Isso, com o agravante de que o caráter polissêmico do texto é, por extensão, negligenciado nesse material de apoio ao professor, no qual, inclusive, não se justifica a associação da obra à categoria, ao gênero literário e ao tema de sua inscrição pela própria editora.

A respeito do que se recomenda aos professores de Língua Portuguesa e Literatura para a abordagem da obra literária sob análise, com enfoque em seu caráter literário, há de se observar o não tratamento das particularidades do gênero textual/discursivo contemplado, bem como das especificidades da linguagem literária correspondente. Nem mesmo a exploração do uso da polissemia no texto/discurso ficcional busca-se garantir. Todas as atividades propostas (de 1 a 5, p. 2-3) abordam/discutem apenas o tema central da obra, não associado diretamente ao tema de sua inscrição (a descoberta de si), mas, talvez, a outros disponíveis (o mundo natural e social; outros temas). Não há espaço para a reflexão sobre as escolhas linguísticas feitas pelo autor.

Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI, comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO, 16/08/2018 10:37
--